

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Nentel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

MAIS ESCOLAS MAIS ALUNOS

O problema da inscrição de candidatos à frequência dos liceus e escolas técnicas tem-se agravado de ano para ano com o aumento progressivo da população escolar, obrigando o Governo a aturados estudos com vista à resolução dos problemas daí advenientes.

Assim, sob a presidência do Ministro da Educação Nacional e com a assistência do Subsecretário de Estado realizaram-se várias reuniões em Lisboa e no Porto, a que assistiram o director-geral do Ensino Liceal, o chefe da Repartição Pedagógica do Ensino Técnico

Profissional e reitores dos Liceus e escolas técnicas.

Pelo que diz respeito às escolas técnicas, todos os 18.304 alunos que requereram inscrição nas 18 escolas de Lisboa serão atendidos, embora para isso fosse necessário desdobrar cursos e transferir alguns alunos. Pode dizer-se que todos os alunos inscritos nas escolas técnicas de Lisboa têm o ensino assegurado.

O problema da inscrição nos liceus revestiu-se duma maior acuidade, não se conseguindo resolver totalmente. Apesar de tudo, para reduzir ao mínimo o número de alunos não admitidos nos liceus, criaram-se novas secções ou desdobraram-se os cursos, havendo liceus que funcionam em dois turnos, (manhã e tarde), e só cerca de 200 alunos provenientes do ensino particular e distribuídos pelos 1.º, 3.º, 4.º e 5.º anos, não têm por agora vaga nos liceus.

O Ministro da Educação Nacional procura resolver também o problema dos liceus e escolas técnicas do Porto, e por toda a parte se estão igualmente tomando medidas para debelar a crise do acréscimo de população escolar.

Problema de difícil resolução para os dirigentes, ele é índice, porém, de que o País mais e mais procura elevar o seu nível mental, através da frequência dos centros de ensino. E o Governo, na medida das suas possibilidades, tudo fará por contribuir para a consecução desse desejo, expresso em números que, por si, põem à vista as dificuldades sobrevindas com o acréscimo de estudantes.

Tudo se resolverá, porém, de acordo com uma política que tem por lema desenvolver todos os graus do ensino, proporcionando às mais diversas camadas da população uma instrução capaz de preparar homens aptos para arcarem com as responsabilidades do progresso.

Dr. Alberto Teixeira Forte

Em companhia de sua extremosa Esposa sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Forte, e filhinhos, Marta Maria, Eugénio Alberto e Maria João, partiu para a praia da Nazaré no dia 8 do corrente mês o nosso querido Director, sr Dr. Alberto Teixeira Forte, a quem desejamos assim como a sua Ex.ª Família umas férias muito agradáveis.



Dr. Carlos Proença

De visita a seus cunhados, Sr. João Morais Rosa e esposa, sr.ª D. Natália da Silva Dinis, esteve em Campelo o sr. Dr. Carlos Proença, ilustre Director-Geral do Ensino Técnico, que veio acompanhado de sua Ex.ª Esposa.



Lar em festa

No dia 1 do corrente mês, na Casa da Mãe, na cidade da Figueira da Foz, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Manuela Herdade Santos Lucas, esposa do sr. Idalino da Silva Lucas, desta vila e conceituado comerciante.

Desejamos à menina um futuro assaz risonho e cheio das maiores prosperidades e felicitamos os seus pais, assim como os seus avós sr. José Pedro dos Santos e D. D. Arminda Herdade Santos e Maria da Silva Lucas.



RIQUEZA . . .

Mil contos na Caixa,
Mil contos no Banco,
Dez mil em acções
E outro tanto ou mais em obrigações.
Mais umas coisitas
E um cofre fechado onde guarda o ceptro.

Alguém com tudo isto, usa de dieta
E tem que ir de carro
Se quiser andar nem que seja um metro.

SENHOR!: Eu Te saúdo
Por toda esta riqueza que me deste:
—Uns cobres escassos
E a cruz liberta dos meus braços,
—Poder comer de tudo
E ir onde quero pelos meus próprios passos!...

Porto, 1958

FRANCISCO PIRES

CAMPPELO . . . HOMENS DE VALOR!

Muitos têm sido os empreendimentos de vária natureza, levados a cabo por esse País fora. E para que o ritmo das realizações não abrande e ninguém possa dizer, na dúvida, ainda é cedo para este ou aquele melhoramento, ou ele já devia estar realizado, importa cada vez mais que cada cidadão esteja só no seu posto e não fora ou deslocado do seu lugar.

Não negamos se tenha procurado e procure que assim seja. Com efeito, é altamente necessário que em todos os sectores da vida nacional haja só gente capaz, dando-se sempre preferência aos cidadãos mais aptos e não, seja por que princípio for, a indivíduos menos sabedores e de reduzida ou nula actividade; deve dar-se preferência pois a cidadãos activos, verdadeiramente empreendedores, e, conforme lemos, dotados de «uma consciência vivificadora, que preste atenção aos problemas mais simples—pois que esses são os da base—e que os resolva!» E por

João Lopes da Silva

De regresso da Figueira da Foz, já se encontra nesta vila, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filha, o sr. João Lopes da Silva, grande proprietário e capitalista na cidade de Santos—Brasil.

si, há muito o Estado os vem resolvendo.

Os menos aptos discordarão possivelmente do que dizemos aqui, sem contudo querermos melindrar alguém. Discordarão talvez só porque falamos diferentemente da sua ideia, não por o desejarmos, mas por entendermos de outro modo, que não é o deles. E quem sabe, mesmo, se outros não irão ainda mais longe que discordar, insinuando, sabemos lá com que fim, que filhos de família não têm e nem tiveram princípios. No caso de dizerem assim, admitimos que, a sério ou menos verdadeiramente, uns e outros logo nisso se enganam e erram: é fora de dúvida que «princípios» toda a gente os tem e os teve; sucede é eles serem por vezes diferentes de pessoa para pessoa — e isto é naturalíssimo e lamentável, no entanto, que o desconheçam ou ignorem.

Mas, ainda assim, recordemos então os «princípios». Há, supomos, quem se julgue superior, de casta à parte, só porque pôde crescer, em anos, sem nunca ter de fazer fosse o que fosse, que não fosse vida de inútil e parasita, até muita idade. Há pensamos, quem queira ser tido por pessoa grada, importante, só porque logo cedo pôde estudar e outros não ou nunca; mas quantos destes, que puderam estudar, saídos da escola tornaram a ficar de espíritos vazios, volvidos poucos anos? Que dizer dos seus estudos...; e de que lhe serviriam... Há, julgamos, quem queira passar por «gente fina» e «distinta» (são os que nada têm de fino e distinto) pelo facto de

Continua na quarta página

Dr. Serafim Fernandes das Neves

Em gozo de férias encontra-se em Pedrógão Grande o sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves, nosso ilustre amigo e Meritíssimo Juiz de Direito.

Dr. Fernando Carvalho Dias

Em missão oficial, esteve nesta vila no dia 6 do corrente mês o nosso ilustre amigo, digníssimo Delegado do Governo junto da Federação Nacional de Industriais de Lanifícios, sr. Dr. Fernando Carvalho Dias, seguindo depois para a vila de Pedrógão Grande.

Franklim Bebiano Ceppas

Vindo do Rio de Janeiro, chegou recentemente de avião a Lisboa, acompanhado de sua extremosa filha e genro, o sr. Franklim Bebiano Ceppas, natural de Castanheira de Pera e residente no Brasil há longos anos.

Grande industrial é já há anos Presidente de Beneficência Portuguesa naquela cidade, e desfruta em todo o Brasil de uma posição de destacado relevo, tanto no meio comercial como social.

Apresentamos-lhe, assim como a sua filha e genro, os nossos cumprimentos de boas-vindas.



Adelino da Silva Santos

De visita a Figueiró, em gozo de férias, esteve alguns dias nesta vila o sr. Adelino da Silva Santos, funcionário superior e muito distinto do Banco Espírito Santo na cidade da Guarda e sobrinho do saudoso Padre António de Almeida Inglês, antigo Director deste jornal.

O sr. Adelino da Silva Santos teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos nesta Redacção.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e que continue a obter os maiores triunfos na sua já brilhante carreira de funcionário.

NOTÍCIAS DE

VILA FACAIÁ

Teve lugar nesta Sede em 3 de corrente a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora a qual foi abrilhantada pela Filarmónica de Pedrógão Grande, que agradeceu pelo seu variado reportório; constou a parte religiosa, de missa cantada, sermão, comunhão solene das crianças, etc; terminando assim com a respectiva procissão que percorreu o itinerário do costume. Pois é pena termos de lamentar que este género de divertimentos, os únicos de que o nosso pobre povo honesto e trabalhador dispõe para nas suas poucas horas ou dias de descanso que a rude vida rural raras vezes lhe proporciona, dar largas à sua alegria, estar quase reduzida a zero, em especial nesta freguesia.

Dentro deste capítulo podemos afirmar sem sombra de desmentido que esse número, embora baixo, chegou a atingir o mínimo de sete, sendo elas nomeadamente as seguintes: Na Sede: as do S. S. Santa Catarina, padroeira desta freguesia; do Mártir S. Sebastião, São Pedro e São João, festividade esta que, embora recente e dado a variedade e primor do seu seleccionado programa, visto partir da iniciativa dos melhores elementos daqui, atraía grande número de forasteiros, classificando-a assim, uma das melhores desta região.

A da Nossa Senhora do Resgate, na Aldeia das Freiras; de Santo António, na pitoresca povoação de Salaborda Nova, a sombra das suas frondosas e seculares carvalhas, à qual o nosso povo tanto adorava e amava... E, por último, a de Nossa S.ª da Piedade, que na sua Nova Capela se venera ao sul da freguesia, festa esta que na sua antiguidade e gozando de tradicional fama, fundada na grande devoção que o povo nutria pela Santa e na liberdade distrativa e religiosa que o povo de então usufruía, atraía ali muitos milhares deromeiros que não só ofereciam muitas dádivas em ouro e dinheiro, etc., como aproveitando a feliz ocasião para visitar suas famílias, davam à referida festa um maravilhoso efeito e graça de que hoje, infelizmente já pouco goza. Pois, apesar de tudo o que aqui expomos é com pesar que temos de afirmar que tudo isto morreu, apenas com excepção da última e da que serviu de base a esta já longa exposição, as quais também se encontram quase às portas da morte.

E a quem atribuir a culpa? não sabemos...

Ao povo? não. A's muito apertadas restrições eclesiásticas locais? talvez...

Mas, sendo assim, porque não se remedia o mal com bases, na tradição? Não será ainda o mesmo Divino Deus e a mesma religião? Haverá muitos Deuses? Não. Há só um.

Então, sendo assim, porque não se faz aqui à semelhança de outras terras, como Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, onde o povo trabalha, ora a Deus e se diverte ordeira e condicionalmente? Lamentamos!...

Falecimento

Em Coimbra, onde se encontrava em tratamento de uma grave doença que há cerca de

11 anos o vinha atacando faleceu há dias o sr. Eduardo Rosa, natural do lugar da Pevide, desta freguesia.

Era casado com a sr.ª Maria Marques Rosa e pai dos sr.s Mário Marques Rosa e Belmiro Marques Rosa, a quem deixa mergulhados na mais profunda dor.

Sendo dotado de bom carácter e bondade deixa bastantes saudades entre os que com ele privavam.

A' família enlutada, os nossos sentimentos.

António Lopes Graça

Acompanhado de sua esposa e de seu sobrinho Jorge, esteve há dias no Pinheiro da Piedade, de visita a sua família, o sr. António Lopes Graça, conceituado comerciante hoteleiro na Vila do Entroncamento.

Abastecimento de água ao público (atrasado)

Acontece ainda que o problema do abastecimento de água aos lugares do sul desta freguesia, entre os quais de Ramalho, continua sem solução apesar de o referido assunto ter já sido aqui abordado há já alguns meses, o que é muito de lamentar, dado estarmos numa era em que a acção do Estado atinje já o mais rudimentar recanto de Portugal.

Este referido lugar, possuindo ao norte uma velha fonte de bica a qual nos fornece água muito pura e higiénica para o regular consumo deste pequeno aglomerado e outros, viandantes que atraídos pela sua já tradicional fama por ali passam, matando ali a sede. Perante isto é muito de criticar o estado de abandono a que há muito está posta por parte da Junta de freguesia que para a reparação da mesma nunca nos consta ter despendido a mais pequena quantia. Dado o que acima expomos é pena que estando já nós em pleno Estio, este humilde povo esteja temendo as consequências da crise de água que irá atravessar e também a perda de muitas horas úteis para outros fins, isto só à espera que, a pinga por pinga, consigam encher as suas bilhas, o que por vezes nos faz lembrar uma simples caldeira de destilação.

No mesmo estado de abandono estão também entre outros os lugares de: Cume, Aldeia das Freiras, Pinheiro do Bolim, Lameiras Cimeira e Fundeira que se abastecem de poços e fontes de chafurdo.

Neste ponto de vista merece ainda especial atenção Lameira Cimeira que ficando situada a meio da distância que separa Figueiró de Pedrógão, partindo dali também o Ramal que passando por Vila Facaiá segue para Castanheira, elementos que lhe dão já um extraordinário movimento, em especial aos domingos e dias feriados que aliado à categoria de ser já sede de Sub-estação postal-telefónica lhe dão direito a possuir, à semelhança de outras, um moderno fontenário, o qual não só seria de grande utilidade pública, como também embelezaria aquele típico local.

Por que se não fará aqui à semelhança da parte norte da freguesia?—Seremos nós a voz dos que clamam no deserto?

Visitantes ilustres

No dia 20 do passado mês de Agosto, estiveram, nesta vila, de visita ao nosso prezado amigo sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, o seu afilhado o menino Jorge Fernando e toda a restante família Furtado, o Ex.º sr. Dr. António Mendes Grunho, sua Ex.ª Esposa Sr.ª Dona Maria da Piedade Sarzedas Grunho e seu filho o menino Victor, aluno do 4.º Ano do Liceu Passos Manuel, de Lisboa.

Acompanharam-nos os ilustres ansianenses srs. Comendador Manuel Jesus Nogueira, Dr. Alfredo Silveira, sua Ex.ª Esposa e o sr. José dos Santos Nogueira.

Na companhia do sr. Cardoso Furtado, visitaram a Igreja Matriz e o Jardim Parque, tendo saído encantados com as belezas de Figueiró, pelo que prometeram voltar dentro em breve e com maior demora.

Mário Pereira

Depois de uma estadia na sua terra Natal—Campelo, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha o nosso prezado assinante, Sr. Mário dos Santos Pereira, que nos deu o prazer da sua visita nesta Redacção, pagando a sua assinatura e a de seu primo, sr. José Mendes Rolo, residente no Brasil.

Almerindo do Carmo David Rei

Em férias encontra-se nesta vila desde o dia 7 do corrente mês, o Sr. Almerindo do Carmo David Rei, funcionário muito distinto da Câmara Municipal de Almada.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

António Carvalho Rosinha

De visita a Figueiró esteve alguns dias nesta localidade, acompanhado do seu filho o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António Carvalho Rosinha, residente na Capital.

António do Carmo David Rei

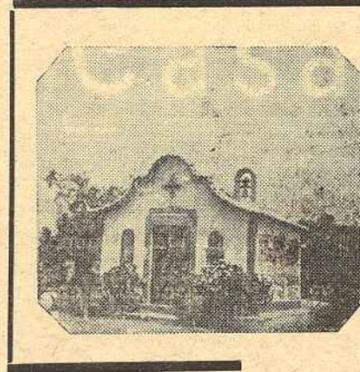
Em gozo de merecidas férias e acompanhado de Sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Maria Ilda Ferreira Nunes Rei, está entre nós o sr. António do Carmo David Rei, funcionário muito competente do Tribunal de Trabalho em Setúbal.

Manuel Vinhas Henriques

Depois de ser submetido a uma intervenção cirúrgica na Casa de Saúde Santa Filomena em Coimbra, já se encontra em convalescência nesta vila o sr. Manuel Vinhas Henriques, vítima de acidente de viação no dia 31 do passado mês em Aldeia de Ana de Aviz.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento da sua saúde.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

**Casamento**

No dia 17 de Agosto celebrou-se na Igreja Paroquial o casamento do sr. José Francisco dos Santos, natural da Castanheira, freguesia de Figueiró dos Vinhos, ausente no lugar de Lamego, concelho de Dondo, Província de Moçambique, com a menina Rosalina dos Santos Abreu, filha de António Simões de Abreu e de Isaura Bernarda dos Santos, da Bouçã da Figueira. Foi procurador do noivo o pai da noiva e foram padrinhos Isidro dos Santos Carvalho e Bonifácio Francisco.

Falecimento

No lugar dos Covais faleceu em 17 de Agosto o sr. António «Gerrido», de 76 anos, viúvo.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido. Teve missa de 7.º dia à qual assistiu muita gente.

Baptizados

Receberam o Santo Sacramento do Baptismo:

— Maria Madalena Nunes Conceição, filha de Alberto Nunes da Conceição e de Alzira da Graça Nunes, dos Covais; foram padrinhos Manuel Coelho Graça e Irene Nunes da Conceição.

— António Carlos Graça Conceição, filho de Fernando Simões da Conceição e de Aida da Conceição Rita, da Carvalheira Grande; foram padrinhos António Simões de Assunção, da Carvalheira Pequena, e Maria Olinda Coelho Moreira, do Vale do Neto.

— Maria Lucília Silva Ferreira, filha de António da Conceição Ferreira e de Dionilde David da Silva, da Carvalheira Pequena; foram padrinhos Manuel David da Silva e Cecília do Carmo Nunes.

— Maria Alice..., filha de Luís Paiva Manso e de Maria Celeste Coelho Pinto, da Figueira; foram padrinhos Victor Manuel Coelho Pinto e Maria Alice Celeste Marques.

— Manuel Alberto, filho de Alberto Simões da Silva e de Ilda dos Prazeres, de Alardo; foram padrinhos Manuel Antão e Felicidade da Silva.

— Maria Angela, filha de António de Matos Elísio e de Maria da Graça Godinho, de Atalaia Cimeira; foram padrinhos Manuel Mendes Coelho e Maria Angela de Jesus Mendes.

Festa de Nossa Senhora da Estrela

Na Capela de N.ª Sr.ª da Estrela, d' Atalaia, celebrou-se a Festa da Padroeira daquela Capela, no mês de Agosto, a qual constou de Missa Cantada, Sermão e Procissão, tendo tudo corrido na melhor ordem.

Os Dig.ªs Mordomos, João Nunes de Jesus e Joaquim Mendes, apresentaram já as Contas da festa, acusando um saldo positivo de 160\$00. Esta impor-

NOTÍCIAS DA GRAÇA

tância e outras mais vão ser aplicadas no alargamento da Sacristia da dita Capela, obra de grande e indubitável necessidade.

Festa de Nossa Senhora da Graça

Em 15 de Agosto realizou-se nesta sede a tradicional festa da Sr.ª da Graça, Nossa Gloriosa Padroeira.

A's 10 horas houve missa rezada e Comunhão solene de 35 crianças.

A's 13 horas principiou a Missa solene com 3 sacerdotes. Ao Evangelho pregou o Sermão da festa o Rev.º Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, havendo no fim da Missa um sermão de promessa do sr. Manuel Caetano, de Lisboa, pregado pelo Pároco desta freguesia. A Procissão devidamente organizada pelos «Empregados» da Igreja foi muito concorrida e agradeceu ao público.

Abrihantaram a Festa a Filarmónica de Pedrógão Grande e a Apelelhagem Sonora «Radel».

Aos mordomos, sr.s António Carvalho, do Casal da Francisca, e David Luís Coelho, d' Atalaia Cimeira, damos os nossos sinceros louvores pelos serviços prestados, e pelo saldo positivo de 591\$00 que entregaram à Igreja. Bem hajam.

Manuel Pinto de Lima

A passar umas semanas de repouso, esteve nesta sede o sr. Manuel Pinto de Lima, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, sr.ª D. Amélia David Lima, a quem desejamos óptima saúde e boa disposição.

Dr. Vasco Cid

Já regressou a esta vila com sua extremosa esposa sr.ª D. Maria Manuela Cid Neves e Castro e filhos, o sr. Dr. Vasco Cid Neves e Castro, depois de um mês de digressão por algumas praias do sul de Espanha.

Meninos Maria Adelaide Faria de Assunção e Abílio Manuel Faria de Assunção

Prestaram provas em Julho p. p. na cidade de Luanda—Angola, a menina Maria Adelaide o exame do 2.º grau e de admissão aos Liceus e o menino Abílio Manuel o da 3.ª classe, filhos do nosso prezado assinante e conceituado comerciante naquela cidade sr. Manuel Lopes de Assunção, e da sr.ª D. Margarida Faria de Macedo e Assunção e sobrinhos do sr. Mateus Assunção também residente naquela cidade e agora em férias no Continente.

Ambos foram aprovados revelando um grande aproveitamento nos seus estudos, pelo que os felicitamos, assim como seus pais e tio.

Defesa Civil do Território

Muitas vezes, ao falar-se da Defesa Civil do Território, algumas pessoas julgam, erradamente, tratar-se de um organismo apenas eficaz, se um dia surgir uma guerra. O dia a dia, as notícias impressas nos jornais e divulgadas pela Rádio, vêm demonstrando que a D. C. T. não é apenas útil em tempo de guerra, mas verdadeiramente eficiente em tempo de paz.

Os efeitos destruidores de um desabamento, de uma inundação, de um abalo sísmico, de um descarrilamento de comboio, poderão ser altamente reduzidos, se toda a população tiver sido preparada pelo pessoal instrutor da D. C. T. Se não é apenas na guerra que são úteis os conhecimentos adquiridos nos cursos da D. C. T., também não é somente, nos momentos de catástrofe que esses conhecimentos podem salvar vidas. Em cada momento que passa, na monotonia da vida cotidiana, existe sempre a possibilidade de sermos úteis ao nosso semelhante, pondo em prática o que aprendemos através da D. C. T. Uma perna esmagada por um automóvel lançado a grande velocidade, um desmaio, uma pessoa de família vítima de hemorragia, são acidentes que ocorrem diariamente e para os quais todos deveremos estar preparados, prontos a intervir, sem a mínima perda de tempo, agindo conscientemente, sem pôr em perigo a vida do socorrido quando se lhe ministrem os primeiros socorros.

D. C. T., a colaboração de cada um para a protecção de todos nós!

Breves indicações sobre fracturas

Reconhece-se que a vítima sofreu uma fractura, pelos seguintes sintomas:

- Membros em posições anormais.
- Ossos à vista.
- Certos volumes anormais na pele.

Vendem-se

Duas boas terras de sementeira, com água de pé, oliveiras e árvores de fruto, sitas aos Cantos (Ribeira de S. Pedro).

Nesta Redacção se informa.

Ferros de Soldar Eléctricos e a gazolina

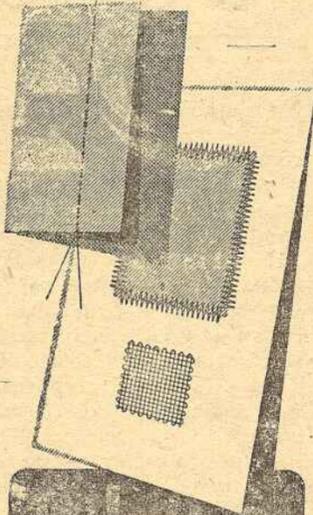
Importação directa

Iscoias, Limitada
LEIRIA.

VENDE-SE

Casa de Habitação

Com terras de sementeira, testadas de mato e pinheiros, sita ao lugar da Castanheira de Figueiró. Informa a Redacção.



Lembre-se que a **OLIVA**

tem garantia por toda a vida e custa menos **1.000\$00**

que as da concorrência. A substituição de qualquer peça é completamente grátis

VISITE AS

OLIVAS

em especial a **OLIVAMATIC**

em exposição na

OURIVESARIA

Lourenço

em Figueiró dos Vinhos
TELEFONE-105

Vendas a pronto e a prestações desde **30\$50** por semana

JOSÉ FERREIRA

Com estabelecimento de sapataria

O mais completo sortida de calçado para **HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**

Agente das Máquinas de Costura

SINGER

e das Companhias de Seguros

DOURO E SOBERANA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telef. 55 — Cabaços

CAMION

Usado mas em bom estado, vende-se um camion marca **MAGIRUS**.

Informam: em Figueiró dos Vinhos—o Advogado Alberto Teixeira Forte; em Pedrógão Grande: António Marques Pedroso.

OFICIAL DE TIPOGRAFIA

Devidamente habilitado e com grande prática precisa-se.

Esta Redacção informa.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Carreira Diaria de Passageiros

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L^{da}**

Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6.00	LISBOA	—	9.20
Castanheira de Pera	6.10	6.15	Sacavém	9.40	9.40
Figueiró dos Vinhos	6.55	7.05	Vila Franca de Xira	10.17	10.19
Pontão	7.40	7.45	Carregado	10.33	10.33
Cabaços	8.10	8.15	Azambuja	10.53	10.53
Tomar	9.05	9.20	Cartaxo	11.17	12.19
Entroncamento	10.00	10.05	Santarém	11.45	12.05
Torres Novas	10.20	10.25	Pernes	12.45	12.45
Pernes	11.00	11.00	Torres Novas	13.20	13.25
Santarém	11.40	12.00	Entroncamento	13.40	13.40
Cartaxo	12.26	12.28	Tomar	14.20	14.30
Azambuja	12.25	12.52	Cabaços	15.20	15.25
Carregado	13.12	13.12	Pontão	15.50	15.50
Vila Franca de Xira	13.26	13.28	Figueiró dos Vinhos	16.30	16.40
Sacavém	14.05	14.05	Castanheira de Pera	17.20	17.25
LISBOA	14.25	—	BOLO	17.35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5.40	Bolo	—	17.50
Bolo	5.55	—	Coentral	18.05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5.20	Figueiró dos Vinhos	—	17.00
Fontão Fundeiro	5.30	5.32	Barraca da B. Vista	17.10	17.10
Aldeia Fundeira	5.40	5.42	Várzea	17.16	17.17
Vilas de Pedro	5.47	5.48	Vila Facaia	17.22	17.24
Alto da Alagoa	5.58	5.58	Moleiros	17.27	17.27
Moleiros	6.03	6.03	Alto da Alagoa	17.32	17.32
Vila Facaia	6.06	6.08	Vilas de Pedro	17.42	17.43
Várzea	6.13	6.14	Aldeia Fundeira	17.48	17.50
Barraca da B. Vista	6.20	6.20	Fontão Fundeiro	17.59	18.00
Figueiró dos Vinhos	6.30	—	Campelo	18.10	—

Efectuam-se às 4.ªs feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo—Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja) F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 861363.

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Um velho sonho realizado

XII

As primeiras impressões são surpreendentes.

O nosso objectivo, naquele momento, era o hotel Franklim onde o sr. Fernando Cardoso costuma hospedar-se quando se encontra de visita a Paris.

Itinerário: a travessia dum ponte sobre o rio Sena que me pareceu uma admirável obra de arte; Praça da Concórdia, ampla e majestosa, Praça da Ópera, Rua Lafayette e Rua Buffault onde fica situado o hotel.

Havia quartos para nós no Franklim. A notícia encheu-nos, como se pode calcular, a alma de alegria, ficando convencidos de que a dificuldade na obtenção de quartos que, desde Corunha nos acompanhara no carro, nos tinha, talvez atraído pelos encantos de Paris, abandonado.

Arrumadas as malas e feitas as toilettes fomos jantar a um restaurante junto do teatro «Folies-Bergere» com a intenção de adquirir bilhetes de entrada neste teatro.

Estava esgotada a lotação. Valeram-nos, nesta situação decepcionante, três portugueses que, ignora a razão, nos cederam os bilhetes—fauteuil d'orchestre—que tinham conseguido adquirir.

As 21 horas e meia o pano subiu. Era uma revista a cuja primeira representação, o sr. Fernando Cardoso tinha, dois anos antes, assistido.

Não pude apreciar o espectáculo, em toda a sua extensão, por dominar mal a língua francesa, mas a beleza e riqueza dos cenários e do guarda-roupa, a combinação das luzes e o trabalho histriónico deram-me a doce ilusão de que não estava vivendo a realidade, mas a ficção dum sonho maravilhoso.

Sempre que, pelo tema da revista, isso era exigido, as coristas e as *estrelas* apresentavam-se em cena como a mãe Eva nos encantadores parques e jardins do Paraíso. A sala estava completamente cheia. Assistiam pessoas dos dois sexos, de todas as idades e, pareceu-me, de todas as condições sociais.

Pois o facto de as artistas se apresentarem em cena apenas com o vestido natural da sua pele e o símbolo da parra, não provocou a mais pequena crispção na sensibilidade da assistência, quando, noutras latitudes e noutros meios, seria considerado como forte beliscadura na moral.

Corrupção dos espíritos? Prúridos de sensualidade? Não sei. Talvez que a assistência, como o artista plástico, considere apenas a parte estética, a beleza que o nu encerra, abstraindo da outra faceta que podia ser (era) reputada como imoral. Foi também, segundo o primeiro aspecto, que apreciei as cenas em questão pelo que o meu espírito se manteve perfeitamente calmo. Só a perdeu quando, numa determinada cena, a *estrela* da revista, rapariga graciosa e endiabrada—Laura Alves ou Beatriz Costa da cena francesa—desceu à coxia e, com predilecção especial pelos carecas, convidou cinco a acompanhá-la ao palco para com eles e outros artistas realizar certas pantominas que provocaram hilariedade geral na sala. Os carecas escolhidos constituíam uma espécie de sociedade das nações, pois um era italiano, outro america-

no, outro ainda inglês e os restantes franceses. Era natural que, se entre mim e a coxia, não estivessem o sr. Cardoso e a sua esposa, a *sociedade* tivesse também um português. Mas não me devia atrapalhar porque os *portuguesitos* são sempre... os *portuguesitos*.

O segundo dia da nossa estadia em Paris foi reservado para visitas aos principais monumentos e museus.

Gigantesco e sumptuoso, o palácio do *Louvre* e riquíssimas, pelo número e arte, as peças do seu museu.

Devo dizer que, por escassez de tempo, só pudemos, e mesmo assim de fugida, percorrer as salas do rés-do-chão e do primeiro andar dum dos corpos do palácio, que são quatro.

Nas salas do rés-do-chão admirámos as peças da estatúria antiga: Babilónia, Ossíria, Egipto, Grécia, Roma, etc. Onde demorámos mais tempo foi na observação da estátua *Venus do Milo*, trabalho notabilíssimo pela forte expressão natural que, no seu mármore, foi cinzelado por artista genial mas desconhecido. Chegámos a ter pena de a não ouvir falar e de a ver mutilada. E' proibido tirar fotografias a esta estátua. Será por causa das imitações?...

As salas do primeiro andar estão ocupadas por quadros célebres de várias escolas e de vários artistas. Também as percorremos e admirámos, embora ligeiramente. A *Gioconda*, quadro célebre de Eduardo da Vinci, foi o que nos prendeu por mais tempo para verificar este fenómeno extraordinário que nele se encerra observada de frente, dá-nos a impressão de que nos olha, mas, se nos deslocarmos para a esquerda ou para a direita, a impressão subsiste porque os olhos da *Gioconda*, parecem mover-se, acompanhando a nossa deslocação, para continuarem a olhar-nos.

Há, na Igreja do Buçaco, uma imagem escultural de S. Pedro na qual se observa o mesmo fenómeno. O cicerone chamou-nos a atenção para o facto e pudemos, com admiração, observá-lo. E', como a *Gioconda*, de autor italiano, e tem muito valor. Foi ainda o cicerone que o disse: os ingleses ofereceram por ela, uma importância, se não fabulosa, pelo menos, muito importante. Teria sido verdade?

Do *Louvre* seguimos para a Igreja da *Madeleine*, obra imponente pela sua grandeza e arte. A sua arquitectura diverge da que estamos habituados a ver noutros tempos. O corpo central é cercado de colunas de mármore com diâmetro e altura invulgares. São, como os tectos que nelas se apoiam, trabalhadas a primor.

O interior é formado por uma só nave, em cuja abóbada se abrem, a todo o comprimento, três cúpulas de fundos e ornatos dourados. Os altares são formados por colunas cujas dimensões respeitam a proporcionalidade e que as liga às exteriores. Os capitús e os outros motivos decorativos são tão ricos de arte que a nossa alma, esquecida de si mesma, cai em êxtase, louvando e bendizendo os artistas que o conceberam e realizaram. As

Campelo...

Continuação da primeira página

terem nascido ou vivido em ambiente alheio a dificuldades ou mais ou menos burguês e de dinheiro. Há, acreditamos, quem se julgue digno de ter uma estátua, embora nada de admirável tenha realizado que o mereça perpetuar; e também poderá haver quem se considere pessoa ilustre só porque leve na família alguém de renome, etc., ou seja coleccionador de coisas velhas. E assim, talvez por tola presunção, uns, e por se julgarem mais ou menos «sábios», outros, o que parecem que querem, no fim de contas, é que os julguem—o que eles não são—possuidores de todos os talentos e virtudes. Mas... não.

Efectivamente, não é a presunção com que se pavonõem, uns, e nem a vida inútil e o valor, em bens materiais, e nem a moral materialista que possuem, outros, que alguma vez lhes pode conferir qualquer verdadeiro grau de superioridade sobre os indivíduos de outros «começos» ou princípios e que cresceram a trabalhar e, na árdua *escola da Vida*, a trabalhar se instruíram e educaram; e o exclusivo do talento e da virtude, nos quais reside, sim, o verdadeiro, o inalienável valor e importância, também os ditos, «uns» e «outros», por mais que se agastem, não têm.

Mas compreenda-se porquê. Nem o vil metal nem a «trampolnice» e nem a fatuidade conseguem comprar o talento, a inteligência ou a educação, em resumo—a nobreza de espírito. E também nada de confusões: hoje, a escola ensina, mas pouco educa; é bom que se compreenda—e já é tempo disso—que ela é, por assim dizer, «um lugar de passagem». Só a família é o nosso abrigo permanente. Logo, a boa educação adquire-se sobretudo nesse abrigo, no Lar. Nada, porém, garante que no lar abastado haja melhor educação que no lar humilde, modesto e pobre—pois não é verdade que este é até lugar de onde ainda hoje saem homens dos que mais alto sobem e maior valor intelectual e social têm?... O contrário que se diga é treta, é paleio... e despeito, pois se não desconhece que todos os conhecimentos (que realmente valorizam a Vida) são o «fruto do desenvolvimento intelectual».

Francisco Rodrigues Ferreira

Depois de ter estado alguns dias retido no leito por motivo de doença, já se encontra em vias de restabelecimento o nosso querido amigo e grande armazénista de lanifícios desta praça, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, com o que nos congratulamos.

imagens estão, pela sua beleza, integradas no conjunto. O sr. Cardoso, ainda dentro do templo e a contemplá-la, dizia-me:—E' a Igreja mais bela que conheço. Acreditei pela forte impressão (forte no sentido estético) que a *Madeleine* me deixou.

Continua

José Rodrigues Dias

Casamento

Num ambiente de grande simplicidade realizou-se na igreja paroquial desta vila no passado dia 7 do corrente, o enlace matrimonial da menina Maria Irene Dias Camoêças, filha da sr.^a D. Rosa Dias Camoêças e do falecido António Camoêças, com o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim da Conceição Francisco, assistente do Administrador Geral dos Caminhos de Ferro de Niassalândia, filho dos falecidos Hermínia da Conceição e Cesário Francisco e foi representado pelo irmão da noiva, sr. Anibal Dias Camoêças.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios e padrinhos, Professor José Rodrigues Dias e sua irmã D. Irene da Conceição Dias, por parte do noivo a sr.^a D. Beatriz da Conceição Antunes e o sr. José Antunes, de Lisboa.

Foi celebrante o Reverendo Pároco desta freguesia Padre José da Costa Saraiva que no final da cerimónia aludiu ao acto numa brilhante alocução, enaltecendo as qualidades e virtudes dos noivos.

Finda a cerimónia foi servido no amplo e belo salão Paroquial aos familiares e às pessoas da sua amizade um lauto e variado «copo de água» que decorreu num ambiente de grande alegria e cordialidade.

Aos brindes usaram da palavra a menina Elvira Dias Camoêças, irmã da noiva, funcionária da Câmara Municipal de Elvas que agradeceu à assistência, em nome dos noivos a honra que lhes fora dada aceitando o convite para tomarem parte não só na cerimónia do casamento mas também naquela festinha que embora desprovida de galas foi rica de sentimento; seu primo Sebastião Joaquim Lopes Dias, aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa, que leu as palavras, que no final desta reportagem se registam; seu tio e Padrinho, Professor José Rodrigues Dias que comparou as estradas de solteiro com as de casado concluindo por afirmar da impossibilidade de percorrer a «segunda com a mesma despreocupação ou sob a acção de estupefacientes dos sonhos e ilusões mas sim com atenção e vigilância porque os caminheiros transportam na segunda um fardo de cuidados mais pesado»; seu primo Horácio Lopes, funcionário na Companhia Portugal e Colónias que em palavras simples mas cheias de conselhos práticos indicou aos noivos qual o melhor caminho para conseguirem manter a paz no seu lar e finalmente o Rev. Padre José Saraiva que num brilhante improviso enalteceu as qualidades dos noivos angurando-lhes um futuro repleto de felicidades. A seguir registam-se as palavras proferidas pelo primo da noiva Sebastião Joaquim Lopes Dias.

E' hoje um dia grande para a nossa família, digo nossa, porque todos que aqui se encontram se não estão ligados pelos laços do sangue o estão certamente pelos da amizade, laços tão profundos e belos, que vencem montanhas e planícies, as distâncias e o tempo.

E' hoje um dia grande, repito, o Sol brilha no azul dos céus,

as avezitas chilreiam esvoaçando ora atravessando os caminhos ora inebriando-se junto das fontes com o suave cantar das gotas de água, a natureza parece que se revigora, qual Primavera que renasce e o nosso espírito sente-se como que embalado, enlevado por uma canção de felicidade.

E é à minha prima Maria Irene que nós devemos estes momentos que vêm quebrar a solidão e a monotonia da nossa vida, quais estrelas cadentes rasgando os céus pelas noites enluradas de Setembro, a ela que deve agora sonhar com as florestas verdejantes e gigantes cas da África imensa, desse continente da aventura, do mistério, do imprevisível, com uma casinha rodeada de árvores frondosas e regatos espelhentos onde a lua projectando os seus argênteos raios lhe imprime uma calma e celestial harmonia, como que um mito de amor, felicidade e poesia.

E ao vê-la aqui junto de nós, bela e deslumbrante, símbolo de virtude e de modéstia, nós sabemos que ela é digna do amor daquele que nela confia, daquele que eu não conheço, muitos de nós não conhecemos, mas que é certamente e para isso basta imaginá-lo igual a qualquer dos seus familiares aqui presentes, um homem honesto, trabalhador, inteligente e activo, que soube como poucos longe da sua terra e dos seus lutar, lutar... e vencer.

Só mais uma palavra: esta para a sua mãe, a tia Rosa, mãe extremosa que poucas e amiga dos seus filhos. Será certamente com tristeza que ela verá partir sua filha para as terras longínquas e verdejantes da Nyassalândia, mas se as lágrimas lhe caírem no momento da partida elas serão, sem dúvida, de alegria, alegria por a ver partir ao encontro da felicidade, da felicidade que lhe trará aquele que a partir de hoje a esperará com impaciência, qual garboso cavaleiro que espera a sua bem amada no regresso triunfal do torneio.

Não posso também esquecer os tios, que a criaram como se sua filha fosse, mas para eles que maior alegria poderia haver que verem-na partir, formosa e feliz, pelos caminhos da ventura?

Resta erguer a minha taça desejando à minha prima Maria Irene, que já é agora «lady» que a sua vida seja a partir de hoje uma eterna canção de paz, felicidade e amor.

Novo Chefe da Banda

de Figueiró dos Vinhos

Já se encontra desde há dias a reger a Banda de Música desta vila, em substituição do sr. Manuel Nunes que por motivo de doença deixou de exercer tal cargo, o sr. David da Rocha Ferraz, que vem precedido das melhores referências de Portalegre, como distinto maestro e professor de música, natural da cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e as maiores felicidades e triunfos no desempenho das suas funções, são os nossos votos.